

VINTE E CINCO ANOS DE GEOGRAFIA UNIVERSITÁRIA NO PORTO

SUZANNE DAVEAU¹

O curso de Geografia iniciou-se em Outubro de 1973 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Para comemorar o acontecimento, o Instituto de Geografia organizou, nos dias 3 e 4 de Dezembro de 1998, um encontro científico que foi largamente concorrido. Juntaram-se, no novo Teatro universitário do Campo Alegre, além de vários convidados e dos docentes, mais de 300 dos antigos alunos, ou seja um quarto dos cerca de 1200 licenciados que se formaram durante os 25 anos de funcionamento da secção. Foi visivelmente grande o prazer do reencontro, que se expressou em especial durante o jantar de convívio, na Quinta de São Salvador. Foi também, para muitos dos antigos discentes, a ocasião de descobrir, pela primeira vez, as novas e vastas instalações da secção, no edifício recentemente construído na Via Panorâmica.

Decorreram aí duas simples e comoventes cerimónias: a sala da biblioteca do Instituto de Geografia recebeu o nome de Orlando Ribeiro, que tinha apoiado com entusiasmo, desde o princípio, o projecto de criação deste novo foco universitário de Geografia e que ofereceu à nova biblioteca um importante fundo de livros; por outro lado, os colegas da Professora Rosa Fernanda Moreira da Silva fizeram-lhe a surpresa da aposição, ao lado da porta da Secretaria, duma pequena placa lembrando o papel ímpar que ela teve na criação e no desenvolvimento deste tão vigoroso centro de investigação e de ensino, que já formou 18 mestres e 9 doutores.

A parte científica da reunião foi muito interessante, pelo conteúdo e pela organização. Quatro colegas estrangeiros foram convidados a apresentar outros tantos temas de reflexão metodológica, capazes de interessar todos os geógrafos presentes. O Prof. Antonio Moreno Jiménez, da Universidade Autónoma de Madrid, falou do *Papel educativo da Geografia: reflexões sobre fins e desafios actuais*, frisando tanto as oportunidades como as dificuldades de hoje. O Prof. Gilles Palsky, da Universidade de Paris XII, consagrou a sua palestra à *Evolução da Cartografia temática*, mostrando a elaboração bastante recente da actual linguagem da Cartografia temática, que foi a pouco e pouco inventada ao longo do séc. XIX. O Engenheiro Manuel Nóvoa Rodriguez, do Ministério do Meio Ambiente de Catalunha apresentou, sob o título *Ambiente e transformação urbana*, a fascinante história da frente litoral de Barcelona, antes e depois da sua utilização pelos Jogos Olímpicos, ressaltando os intrincados problemas da reabili-

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (Endereço do CEG no início do volume). E-mail: s.daveau@mail.telepac.pt

tação deste litoral, resultantes tanto da sua dinâmica natural como das funções urbanas existentes e projectadas. O Prof. Maurício de Abreu, da Universidade de São Paulo, dedicou a sua palestra à *Memória das cidades*, insistindo sobre o facto do geógrafo não poder preocupar-se apenas com os problemas do presente, sendo as cidades, em grande parte, um produto do passado.

Este programa científico, ao mesmo tempo rico e leve, testemunho da actualidade das preocupações dos geógrafos portugueses e das suas relações internacionais, foi ainda completado por duas exposições: uma, numa galeria do Teatro, que reunia fotografias dedicadas ao *Ambiente urbano* e que foi organizada por António Teixeira; outra de Cartografia, que decorreu no Castelo de São João da Foz. Esta era a segunda apresentação do rico material já admirado em Lisboa, na Torre do Tombo, em Julho de 1998, aquando da Conferência Regional de Geografia da União Geográfica Internacional. A exposição *400 Anos da Cartografia Portuguesa*, da responsabilidade do Instituto Geográfico do Exército, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e da Comissão Nacional de Geografia, foi apresentada pela Prof. Maria Helena Dias, da Universidade de Lisboa, que a tinha organizado.

O tão vigoroso foco universitário de Geografia do Porto acaba, portanto, de completar um quarto de século duma existência marcada por grande actividade e rápido crescimento. Como achega para a história, que seria bom escrever, da Geografia moderna em Portugal, note-se o ritmo muito espaçado das sucessivas criações de secções de Geografia nas Faculdades de Letras das grandes cidades universitárias portuguesas. Admitindo o ano de 1922 como data do verdadeiro arrancar da Geografia em Coimbra – foi então que Amorim Girão defendeu a tese sobre a *Bacia do Vouga* – e o ano de 1942 para Lisboa – quando Orlando Ribeiro foi ali nomeado –, verifica-se que um quarto de século separa, aproximadamente, as sucessivas criações da Geografia universitária em Coimbra, Lisboa e o Porto. Curiosamente foi, de novo, intervalo igual que decorreu até à recente introdução da nossa ciência no elenco das secções da Universidade do Minho. Não se pode dizer, na verdade, que a importância da Geografia se tenha, desde o princípio, claramente imposto à mente dos que tiveram a responsabilidade do desenvolvimento das Universidades em Portugal.